

Pecuarista dispensa até Copa do Mundo

DOURADOS (MS) — Investir em gado é melhor que passear na Europa, acredita o pecuarista José Roberto Antunes Strang, que estava de malas prontas para uma longa viagem ao Velho Continente.

— A coisa está ficando ótima. Queria ver a Copa do Mundo e ficaria por lá um bom tempo. Mas já cancelei tudo e estou aplicando no melhoramento de pastagens, reformas de cercas e em técnicas para engordar bois. Tudo o que estou lucrando aplico na minha atividade — disse.

Paulista de Araçatuba, filho de família com tradição na pecuária, terminou o curso de veterinária no Rio de Janeiro, em 1972. Em 1973 mudou para Dourados, para abrir uma clínica do ramo, mas em 1980 resolveu ser fazendeiro. É dono da estância Vacá Moroti (Vaca Branca em Tupy-Guarany), com 450 hectares, onde cria nelores registrados e cavalos da raça Manga-Larga. Mas tem outras cinco fazendas junto com a família, que totalizam mais de 10 mil hectares de terras. Em Dourados, ele vem mantendo um rebanho bovino de 2.500 cabeças, das quais vende mil, anualmente.

— Agora estou feliz da vida, vejo horizontes, perspectivas melhores, e aí entra a minha disposição de trabalho. Senti isso, a partir de maio passado, quando o Plano Collor começou a provocar uma reação positiva na economia. Acredito que o próximo passo será a melhoria dos salários mais baixos, aí sim, você vai ver o que é vender carne bovina neste País — diz o pecuarista, que acrescenta:

— Parei de comprar casas e apartamentos na cidade. Agora, se puder vender um imóvel urbano para comprar uma fazenda, eu faço. Acontece que ninguém quer vender fazendas na região. A gente não acha nada mesmo, nem por Cr\$ 200 mil o hectare. O futuro será assim, quem crescer agora, não vai parar nunca mais de crescer. Estamos caminhando a passos largos para a estabilidade econômica do País — concluiu.